



N.º 125 — Lisboa, 23 de junho

5.º ANNO 1915

PARODIA

FUNDADOR
RAPHAELO BORDALLO PINHEIRO

Publica-se ás sextas-feiras
Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA
PREÇO AVULSO 40 RÉIS
Um mez depois do publicado 80 réis

Redacção e administração — Rua dos Mouros, 37, 1.º

Assignaturas (pagamento adiantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num. 20000 rs. | Brazil, anno 52 numeros..... 50000 rs.
Semestre, 26 numeros..... 10000 * | Africa e India Portuguesa, anno, 20000 *
Cobrança pelo correio..... 5100 * | Estrangeiro, anno 52 numeros... 30000 *

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de janeiro ou no 1.º de julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

COMPOSIÇÃO
Annuario Commercial

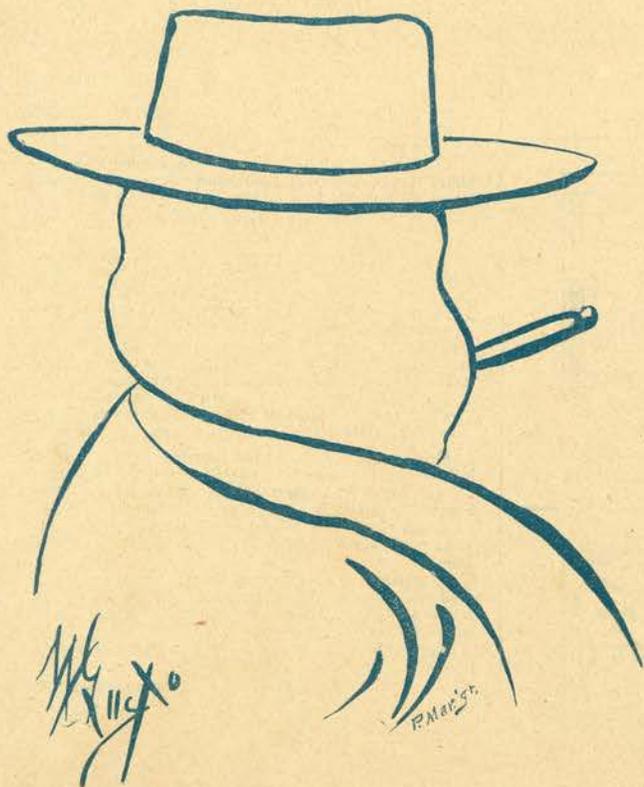
5, Calçada da Gloria, 5

IMPRESSÃO

A EDITORA

L. Conde Barão, 50

Ordem do dia



C. de B.

*Soberania apoplectica.
Nutrição paradoxal.
Rei de um povo manso.
Creador de rezes bravas.*

A. D'ABREU  ANTIGA CASA
Viuva Soares & Filho

 JOALHERIA E OURIVESARIA 

SEMPRE NOVIDADES

57, e 59, Rua do Ouro, 57 e 59 * LISBOA

Pasta brilhante **AMOR**

Para limpar toda a qualidade de metaes

Briquetes marca **ESPADA**

Para limpeza de vidros e espelhos

Garante-se o resultado tanto da pasta como dos briquetes. Depositarios em Portugal: J. B. Fernandes & C.ª Lisboa—Largo de S. Julião, 15 a 18. A venda em todas as mercearias, drogarias e lojas de ferragens. — Grandes descontos aos revendedores.

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de *oro*, nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris.

Acha-se a venda em todas as principaes pharmacias

DEPOSITO GERAL

PHARMACIA FRANCO, FILHOS
Conde do Restello, & C.ª
LISBOA

VALID

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Muito util na convalescença de todas as doencas, quando é preciso levantar as forças. E hoje muito usado ao *Lunch* e ao *Toast*, especialmente por todas as pessoas de constituição fraca, e que têm a peito a conservação da sua vida. Foi premiado com as medalhas de *ouro* nas exposições industrial de Lisboa, de hygiene de Londres e universal de Paris. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL

PHARMACIA FRANCO, FILHOS
Conde do Restello & C.ª
LISBOA

VALID

Mania Augusta Bordaño Finhero

RENDAS

Portuguezas

Lisboa - Antiga Rua do Thezouro Velho, 23, ao Chão

TYPOGRAPHIA

DO

ANUARIO COMMERCIAL DE PORTUGAL

Propriedade de

Manoel José da Silva

Iluminação e força motriz por electricidade

Impressões em tinta de copiar

Transportes, ouro e prata

Impressos para as repartições de Fazenda, Camaras Municipaes, Companhias de seguros, Emprezas de navegação, etc.

Bilhetes de visita, facturas, bilhetes de loja,

recibos, talões, apolices, quotas, participações de casamentos, conhecimentos, etc.

ESPECIALIDADE EM ROTULOS DE PHARMACIA

E

OBRAS ILLUSTRADAS

5, Calçada da Gloria, 5 — LISBOA

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

(OBRIGAÇÕES DE SEGUNDO GRAU)

Tendo sido approvadas em sessão de 15 de junho, pela Assembléa Geral dos srs. accionistas d'esta Companhia as contas da gerencia da mesma Companhia e a distribuição do remanescente da exploração no exercicio de 1904 pelas obrigações privilegiadas de segundo grau.

O Conselho de Administração da mesma Companhia tem a honra de prevenir os srs. portadores das ditas obrigações privilegiadas de segundo grau de juro variavel até 3 ⁰/₁₀₀, 4 ⁰/₁₀₀ e 4 ¹/₂ ⁰/₁₀₀, que a datar de 1.º julho p. l., lhes será pago o quinto coupon nos termos seguintes:

— pela apresentação do coupon n.º 5 da nova folha d'elles, annexa ás obrigações estampilhadas como privilegiadas de segundo grau, de juro variavel até 3 ⁰/₁₀₀, recebendo por cada coupon, 6 francos e 99 centesimos liquidos de 51 centesimos d'impostos em França;

— pela apresentação do coupon n.º 5 da nova folha d'elles annexa ás obrigações estampilhadas como privilegiadas de segundo grau, de juro variavel até 4 ⁰/₁₀₀, recebendo por cada coupon, 9 francos e 39 centesimos, liquidos de 61 centesimos d'impostos em França;

— pela apresentação do coupon n.º 5 da nova folha d'elles, annexa ás obrigações estampilhadas como privilegiadas de segundo grau, de juro variavel até 4 ¹/₂ ⁰/₁₀₀, recebendo por cada coupon, 9 marcos.

O pagamento será feito nos termos indicados desde o dia 1 de julho de 1905, em Lisboa, na sede da Companhia, todos os dias uteis, das onze horas da manhã ás 2 da tarde, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o thesouro portuguez, em virtude do disposto no art. 5.º da lei de 29 de julho de 1890, publicada no *Diario do Governo* n.º 172 de 3 de agosto seguinte.

O pagamento em França, Londres, Alemanha e Belgica, será realisado tambem nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia Real, d'accordo com os annuncijs feitos em cada paiz.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, em 20 de junho de 1905.

O Presidente da Comissão Executiva
Victorino Vaz Junior



N.º 125 — LISBOA, 23 DE JUNHO

5.^o
ANO
1915

PARODIA

FUNDADOR
RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Publica-se às sextas-feiras
Toda a correspondência deve ser
dirigida ao administrador da
PARODIA
PREÇO AVULSO 40 RÉIS
Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração — Rua dos Mouros, 37, 1.º

Assignaturas (pagamento adiantado)

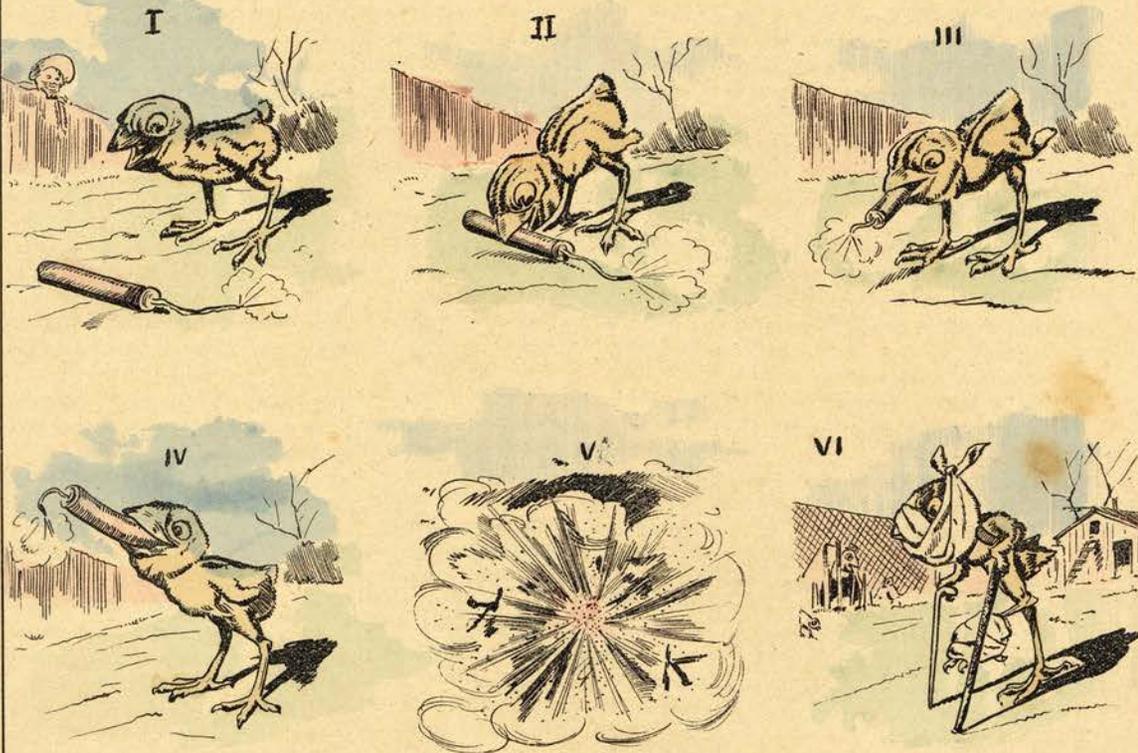
Lisboa e provincias, anno 32 num. 25000 rs. || Brazil, anno 32 numeros. 55000 rs.
Semestre, 26 numeros. 12000 rs. || Africa e India Portuguesa, anno 25000 rs.
Cobrança pelo correio. 5100 rs. || Estrangeiro, anno, 32 numeros. . 32600 rs.

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data ;
tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

COMPOSIÇÃO
Minerva Peninsular
82, Rua do Norte 82
IMPRESSÃO
"A EDITORA"
L. Conde Barão

FOGO DE ARTIFÍCIO



O PINTAINHO E O TRIC-TRAC

Hygiene e felicidade



No seu afán de introduzir nas classes da sociedade portugueza habitos de hygiene, de gosto e de elegancia, o assiduo collaborador do *Diario de Noticias* que se assigna *El-Mano*, publica n'um dos ultimos numeros d'este jornal um ardente appello ás classes trabalhadoras para que — se lavem.

N'esta ordem de idéas, *El-Mano* desenvolve o pensamento sympathico da instituição dos banhos baratos, e exclama, cheio de ardor apostolico:

«Vamos! Mãos á obra, gente de boa vontade! Incutam-se no povo habitos de asseio. Proponha-se-lhe uma ensaboadella geral por um vintem!»

El-Mano tem, ao que parece, muita fé no seu emprehendimento.

Nós, nenhuma.

El-Mano está persuadido de que o povo não se banha, porque o banho é caro.

Não é assim. Deem-lhe banhos baratos. Deem-lh'os a vintem, deem-lh'os dados. Elle não se banhará da mesma fórmula.

E porquê?

Será porque o povo mantem entre os seus stygmas, o de permanecer na immundicie, como permanece na miseria?

Não!

O povo não se banha, porque não tem felicidade para se banhar.

*
*
*

Ao despertar no seu leito molle, nos seus lençoes finos, sob o peso suave do seu *edredon* de seda, os individuos d'essas classes consideram com volupia a idéa do seu banho que os espera e que inicia com a sua agua fria, ou morna, o seu sabão espumoso, a sua velludosa esponja a serie de gosos quotidianos que a sua fortuna, ou a sua abastança lhes proporcionam.

Esses individuos estão n'uma boa disposição moral para o banho. A vida não os indispõe nem contra si mesmos, nem contra os outros. Tomam o banho, por consideração por si e por solidariedade com os outros, assim como mais tarde se vestem com esmero e compoem um rosto prazenteiro para entrar em contacto com um ambiente social que os acolhe hospitaleiramente, os engrandece, os ajuda a enriquecer, lhes tira o chapéu e lhes offerece charutos.

El-Mano objectará que o banho é uma reclamação do individuo. Nós, porém, recusamos-nos a aceitar essa forma do individualismo. O banho, quanto a nós, não é tão só um acto individual, com um acto social.

Nós não nos banhamos para nós. Banhamos-nos para os outros.

A nossa hygiene é um dos nossos deveres sociaes, deveres a que correspondem direitos que largamente os remuneram. Quando nós outros (e ao dizermos *nós outros* tomamos a liberdade de nos ncluirmos immodestamente nas classes que se banham) mergulhamos e nos ensaboamos com mimo e escrupulo, sentimos com a caricia da agua, a caricia do nosso amor proprio, que nos segreda ao ouvido—Anda! lava-te! ensaboa-te! perfuma-te para que cheires bem, para que conquistes, para que triumphes! Vaes entrar em contacto com os homens... E' preciso que lhe dês a impressão de um ser bem tratado... E, quem sabe? vaes talvez entrar em contacto com as mulheres...

No acto de tomarmos o nosso banho, nós transbordamos de alegria, porque nos banhamos para viver e viver na conquista da felicidade, pela fortuna, pela graça, pelo amor.

Estamos d'aqui a ver *El-Mano* e com elle talvez algum dos seus leitores a perguntar-nos que relação existe entre a felicidade e um banho.

Essa relação, no entanto, existe e muito intima.

O banho diario, o banho de imersão, a tina, a *douche*, é, nas classes ricas e abastadas, um habito que faz parte da felicidade do seu viver. N'essas classes, o prazer do banho é igual ao prazer da meza, ao da *toilette*, ao do espectáculo.

As classes trabalhadoras, coitadas! não se inspiram no mesmo pensamento de comunidade feliz.

A manhã do trabalhador, não é acompanhada de idéas de solidariedade social. A sua habitação é má, o seu leito é duro. O seu dia vae começar e o que é que o espera? — O contacto com seres como elle, embrutecidos, endurecidos, desaffecteduosos, desabridos, mal amanhados, grosseiros. Vae para o trabalho e o que é o seu trabalho? — O trabalho das classes chamadas trabalhadoras são as tarefas sujas. Para esse trabalho apressadamente se veste o trabalhador, no lusco fusco da madrugada, á beira de um velho leito de ferro; e emquanto nós, depois do nosso banho, passamos uma camisa nova e envergamos um nitido *complet* trazido na vespera pelo alfayate, o que em nós duplica o prazer de nos termos banhado, elle enfia a troche-moche umas velhas calças e sobre a camisa que não mudou, lança uma velha jaqueta de remendos.

Fallem a este homem n'um banho!

E' duvidoso que se ria. E' mais certo que se zangue.

Tem elle porventura a necessidade social de se banhar? A hygiene é a seus olhos um privilegio da fortuna. Só se banham os ricos, pensarí elle, e se os ricos o convidassem a banhar-se, como quer *El-Mano*, elle perguntaria talvez o que lhe dariam em troca d'esse banho.

O banho, como um acto espontaneo e convicto de hygiene individual, não o pense *El-Mano*.

Antes de tratar da hygiene do corpo é preciso tratar da hygiene da alma. *El-Mano* pede banhos baratos. Nós pediríamos primeiro felicidade — barata. A relação que existe entre a felicidade e a hygiene é tão estreita que — isto está averiguado — a primeira coisa que um homem feliz pensa em fazer antes de entrar na posse da felicidade é — tomar um banho.

JOÃO RIMANSO.

CATURRICES

O que diriam vocencias, minhas senhoras, d'aquella menina da sociedade, da qual escrevessem a miudo os jornaes:

«Consta que vae casar a menina A com o sympathico jovem B.»

E depois:

«Já se falla menos no casamento da menina A com o sympathico jovem B.»

E em seguida:

«Parece que se reatou o namoro entre a menina A e o sympathico jovem B.»

E mais tarde:

«Estiveram hontem de conversa pegada no theatro a menina A e o sympathico jovem B, o que fez novamente correr o boato do seu proximo casamento.»

E finalmente:

«Afmal, não teve as consequencias que previramos o namoro entre a menina A e o sympathico jovem B.»

Uma publicidade d'esta natureza seria certamente considerada indiscreta e affrontosa, não é assim?

Pois bem! Esta publicidade acaba de a ter na imprensa dos dois mundos a princeza Patricia, filha mais nova dos duques de Connaught e a qual, de resto, Lisboa já teve occasião de conhecer.

Os jornaes começaram por noticiar que o rei de Hespanha lançara sobre ella as suas vistas. Depois disse-se mesmo que o duque de Connaught a levaria a Madrid. Em seguida, vieram desmentidos. Mas o rei de Hespanha fez as malas para a viagem que acaba de effectuar, e, logo, os jornaes accrescentaram que o objectivo d'essa viagem era o seu casamento com a princeza Patricia. Chega Affonso XIII a Londres e é então mais do que indiscrição — é um desafôro internacional. Viu-se o *Times* denunciar os apertos de mão do rei á princeza, os sorrisos d'esta para aquelle e o breve colloquio que os dois tiveram em publico, na *soirée* do Covent-Garden.

Em outras classes sociaes estes factos publicos são pelo menos um compromisso para casar.

A princeza, porém, não casa. A imprensa ingleza acaba de desmentir officialmente o seu casamento com o rei de Hespanha, e nós então perguntamos que especie de reparação se deve á princeza Patricia por este verdadeiro escandalo.

Por muito menos, na *Sociedade onde a gente se aborrece*, casou-se.

Em Portugal somos assim!

Quer saber-se qual é a classe que está discutindo com mais ardor a lei de imprensa?

A classe dos advogados.

Na ultima reunião da associação d'esta classe não se fallou d'outra coisa, e ali se erigiu pela bocca do visconde de Carnaxide, a doutrina phantastica da *liberdade illimitada*.

Sabeis o que é a liberdade illimitada?

Nós vamos dizel-o: é o motu continuo.

Fallou em seguida — dizem as *Novidades* no seu extracto da memoravel sessão — o sr. visconde de Carnaxide, assignalando a impossibilidade de fazer coexistir a ampla liberdade de imprensa com toda a amplitude dos direitos dos individuos que possam ser offendidos pela imprensa.

Quer dizer: para que haja *ampla* liberdade de imprensa não é possível haver *amplios* direitos individuaes, e, por outro lado, para que haja *amplios* direitos individuaes não é possível haver *ampla* liberdade de imprensa.

O sr. visconde de Carnaxide descobriu em pleno seculo XX que imprensa e direitos individuaes são incompativeis e fez d'este conceito uma pescadinha de rabo na bocca.

Em volta da pescadinha travou se animado debate.

Ao mesmo tempo que estes successos decorriam no seio da Associação dos Advogados, no seio da Associação dos Jornalistas procedia-se á escolha dos jornalistas que hão de ir representar a imprensa portugueza no Congresso de Liège, e o sr. Parreira pedia a palavra para agradecer o ter sido mais uma vez objecto d'esta distincção.

* *

O sr. Almada Negreiros garantiu em Paris a um redactor do jornal *La Patrie*, que o presidente Loubet seria optimamente recebido, se viesse a Lisboa.

E accrescentou:

«—Podeis desde já afirmar que em parte alguma o representante supremo do vosso paiz terá sido acolhido por fórma mais entusiastica do que ha-de sê-lo entre nós, apesar das nossas cordeaes relações com a Inglaterra; sendo para sentir que a França ignore que, de todas as nações latinas, é a nossa a mais franceza, se me é permitida a expressão. Assim, nas nossas escolas superiores só se usam os vossos livros; a nossa arte e a nossa litteratura sómente se inspiram nas vossas; é em Paris que os architectos portuguezes vão aprender a construir casas; lemos attentamente os vossos romancistas, os vossos poetas, os vossos dramaturgos; a propria legislação de Portugal é franceza.

O sr. Almada Negreiros esqueceu-se de rubricar estas asseverações com a auctoridade de Queiroz, o qual affirmou, como se sabe, que Lisboa é uma cidade traduzida do francez — em calão.

Queiroz foi talvez exaggerado.

Mais exactos, nós diríamos que, em geral, a civilisação portugueza é traduzida do francez, com alguns erros de construcção, desde a legislação até ás casas.

* *

Filtre-se um homem de genio, filtre-se um heroe através da imprensa portugueza e fica um dezembargador da Relação.

Tal o caso de Maximo Gomez, o heroe da independencia cubana, o guerrilheiro, o soldado, envelhecido na insurreição.

Este homem de antigas eras acaba de morrer e quer saber-se o que lhe encontrou um dos nossos jornaes?

Encontrou-lhe — «primorosas qualidades de caracter».

Assim não se fica sabendo bem se foi Maximo Gomez que morreu, se foi, outra vez, o conselheiro Accacio.

CATURRA.

* *

A QUESTÃO DE MARROCOS

طَبْطَبَة



"FOOT-BALL,, INTERNACIONAL

LISBOA QUE RI

O romance historico decidiu positivamente pôr a saque a historia portugueza.

Ainda o sr. Faustino da Fonseca não tinha dado cabo da *Ignex de Castro* e eis aqui que nos annuncia, de collaboração — *Os filhos de Ignex de Castro*, precedido da affirmação de que é um romance «egual, ou superior á *Ivanhoé* ou á *Notre Dame*.»

Estará exgotada a parentella de Ignex de Castro?

Não o sabemos.

N'este pendor, porém, nada nos impede de acreditar que o sr. Faustino da Fonseca acabe por descobrir, extraviado na historia, algum primo remoto da desditosa Ignex e acabe por o exhibir não já nas livrarias, mas na feira d'Alcantara.



Pensamento de Lammenais descoberto nas columnas da pagina litteraria do *Seculo*:

«A mulher é flôr que só á sombra dá perfume.»

Opinião de uma mulher, á sombra, no Aljube:

— Pois aqui, nem por isso!



Moderna pharmacopeia.
Typo de réclame humoristico encontrado nos jornaes:

O' MENINAS larguem a casaca do papá! Não largamos sem que nos compre a farinha de fava **Ramezzotti**. Olhe, a Micas tomou 10 pacotes e já peza mais 8 kilos.

Dez pacotes de fava!
E chama-se a isto — Micas!



Outro typo de réclame:

«Os carecas teem neste perfume o remedio que evita a queda dos restos dos cabelos, por a sua composição não conter petroleo, cantharidas e outras bodegas que estragam os cabelos.»



Ignoravamos completamente que as cantharidas intervissem na composição dos preparados para fazer crescer o cabelo.

Assim nos explicamos que os carecas sejam, na sua maioria, libertinos.



Sob a rubrica *Herculano*, escreve um dos nossos jornaes:

«Dia a dia se vae fazendo cada vez mais a consagração dos azeites portuguezes.»

E aqui está o que ficou de *Herculano* — azeite.



A subscrição para o monumento ao Marquez de Pombal vae de gatas. Um d'estes dias, os jornaes publicavam uma das ultimas contribuições.

Dizia assim:

«Pessoal da Fabrica de Aparas de Cortiça do Poço do Bispo..... 2\$750

Tem-se a impressão de que a subscrição vae sendo assim feita, toda ella—de aparas.



A corporação dos vendedores de leite festejou o seu 2.º anniversario. Tomou a palavra o sr. Azedo Gnecco, o que n'uma assembleia de vendedores de leite perfeitamente se explica.
E' a collaboração do leite — azedo.



Noticias de Cintra, intercaladas em um dos nossos jornaes, entre a crise separatista da Noruega e as negociações da paz:

«Devido á noite de chuva que esteve hoje, não houve «peixe frito.»

Chuva e peixe frito.
E chama-se a isto uma villegiatura elegante!



Ultima nota:

«No hospital de S. José deram entrada no mez passado 63 pessoas atacadas de tuberculose. Sahiram 4 com umas pequenas melhoras e fallerem 57.»

No entaato, consolemos-nos. A tourada a beneficio dos tuberculosos teve um esplendido exito e não é indifferente morrer, sabendo que se pensa em nós — com alguns bilhetes de sombra.



Historia de um beijo
por uma vendedeira de fructa

A curiosidade dos jornaes não tem limites.

Imagine-se que o correspondente da *Epoca* em Paris lembrou-se de ir perguntar á vendedeira de fructa das *Grandes Halles*, o que ella tinha sentido quando o rei de Hespanha a beijou.

Ao visitar as *Halles*, com effeito, Affonso XIII deu um beijo n'uma vendedeira, nova e bonita, que á frente de outras, lhe offereceu um ramo de flores e o felicitou.



Não se imagine, porem, que a vendedeira em questão se eximiu a comunicar ao correspondente da *Epoca* as suas impressões. Ao contrario, fallou pelos cotovellos.

— Nunca poderei exprimir, — disse ella — o que senti n'esse dia, nem o que ainda sinto, ao lembrar-me do beijo do rei. Naturalmente cõrei muito... Quando chegou aqui a carrugem do rei, approximei-me immediatamente, com um ramo de flores, que lhe offereci. O rei acceitou-as, e examinando-as, respondeu-me: — «Que flores tão bellas e como a menina é gentil!» E a seguir pegou-me na mão e beijou-m'a. Fiquei confundida, ruborisada e contente... Imagine!



Mas o correspondente da *Epoca*, ávido de impressões, não se contentou com estas. Quiz mais.

— Pouco depois—proseguiu a vendedeira — o general Dubois chamou-me, e vi o rei ao pé de mim, a sorrir-se e a fitar-me muito. Quando se preparava a subir para a carrugem, o rei offereceu-me este rico bracelet, dizendo-me: — «Peço-lhe que guarde isto durante muito tempo, para se lembrar de mim.» Depois, approximando-se de mim, deu-me um beijo na testa e olhando-me muito fixamente, disse-me: — «Agora, beijeme a menina» Obedeci. Não me lembro



do que se passou depois. Quasi que perdi os sentidos, porque precisaram amparar-me.

E a pequena concluiu:

— Tudo isto me parece um sonho. Só sinto ainda uma impressão...



O interrogatorio terminou felizmente aqui e dizemos *felizmente*, porque se por accaso continua, a rapariga acabava por se declarar no seu estado interessante, o que era uma dos diabos para a successão ao throno de Hespanha.

Por muito menos houve a guerra de 70.



A ALLIANÇA FRANCO-RUSSA

DECEPÇÃO



A FRANÇA—Afinal não é nada a potencia que eu imaginava...

AGUA DE MEZA SAMEIRO

de uma leveza extraordinária e de uma pureza indiscutível, engarrafada debaixo de todos os preceitos indicados pela Sciencia.

As garrafas e as ro-lhas usadas no en-garramento da Agua de Meza

Sameiro

São sempre esterilizadas

É já conhecida pelas suas pouco vulgares qualidades em quasi todos os paizes estrangeiros e nas colonias portuguezas.

Está á venda: em todos os estabelecimentos importantes de Portugal

Preços de venda a retalho

Cada garrafa de 1/2 litro 80 rs.
" " 1/4 litro 50 rs.

Deposito geral no Porto:

C. Coverley & C.^a
Reboleira, 55, 1.º

Endereço telegraphico—COVERLEY
Telephone n.º 18

Em Lisboa:

Manoel José da Silva
RUA D'EL-REI, 31, 2.º
Telephone n.º 512

Endereço telegraphico—MISSILVA

OURIVESARIA E RELOJOARIA

com officina annexa
de fabrico
e concertos

FLORINDO

Jóias
com brilhantes
Preços limitadissimos

99, Rua Aurea, 99

CONTRA A DEBILIDADE

**Farinha Peitoral Ferruginosa
da pharmacia Franco**

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forçãs no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.^a
LISBOA — BELEM



EMPREZA Nacional de Navegação

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'Africa

ITINERARIO

Lisboa..... Part.	1	7	22	Moçambique - Part.	9	—	—
Madeira.....	—	9	—	Beira.....	11/12	—	—
S. Vicente.....	—	13	—	Lourenço Marques.	14/16	—	—
S. Thiago.....	—	14/15	28/29	Mossamedes.....	—	8	24
Principe.....	—	23/24	7	Benguella.....	—	9/10	25/26
S. Thomé.....	13/14	25/27	8/10	Novo Redondo.....	—	11	27
Landana.....	—	29	—	Loanda.....	26/27	12/13	28/29
Cabinda.....	—	30	12	Ambriz.....	—	14	30
St.º Ant.º do Zaire.	—	—	13	Ambrizette.....	—	15	1
Ambrizette.....	—	—	14	St.º Ant.º do Zaire.	—	—	2
Ambriz.....	—	—	15	Cabinda.....	—	16	3
Loanda.....	17/18	23	16/17	Landana.....	—	17	—
Novo Redondo.....	—	4	18	S. Thomé.....	30/1	19/21	5/7
Benguella.....	—	6	20	Principe.....	—	22	8
Mossamedes.....	—	7/8	21/22	S. Thiago.....	—	30	17
Bahia dos Tigres..	—	—	23	S. Vicente.....	—	—	18
Porto Alexandre..	—	—	23	Madeira.....	—	—	22
Lourenço Marques.	28/2	—	—	Lisboa..... Cheg.	13	6	24
Beira.....	—	4/5	—				
Moçambique - Cheg.	7	—	—				

VAPORES

Ambaca—Cazengo—Cabo Verde—Angola
Benguella—Zaire—Malange
Portugal—Africa—Loanda—Bissau—Bolama
Zambezia—Principe—Mindello—Guiné
e Lusitania

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:
No Porto: aos agentes srs. H. Burmester & C.^a,
rua do Infante D. Henrique

SÉDE DA EMPREZA
Rua de El-Rei, 85
LISBOA

BOLSA OFFICIAL DE LISBOA

CORRETOR

VIRGILIO DA COSTA

Escriptorio

RUA D'EL-REI, 112, 114

